

## RELATÓRIO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014

### Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia (SCMA) é uma Associação sem fins lucrativos, com sede na Rua Alexandre Seabra, nº 29, em Anadia, constituída em 8 de Dezembro de 1908 e tem como atividade o apoio social às famílias desde a Creche ao Lar, passando pelas respostas sociais de Infantário, Apoio Domiciliário e Centro de Dia, tentando ser um fator na melhoria de vida da população.

Ao longo dos últimos 106 anos, a economia social, vem ganhando expressão e os seus objetivos passam necessariamente pela solidariedade e pelo desenvolvimento integrado da comunidade e do Homem. Assim a Economia Social ou 3º Sector pode eventualmente substituir a ação do Estado ou ser um prolongamento deste na implementação de políticas sociais.

### Evolução da Instituição

Saliente-se que a SCMA não conseguiu passar ao lado de um clima de crise económica adversa, quer nacional quer internacional o que nos condicionou de diversas formas. A contínua diminuição do poder compra, o aumento do desemprego e a diminuição generalizada dos apoios financeiros continuam a afetar a SCMA. No entanto, devido ao esforço coletivo de todos, à elevada as dificuldades foram ultrapassadas, possibilitando a continuação das nossas respostas sociais.

### Situação Económica e Financeira

	2014	2013	Variação	%
Serviços Prestados	973.776,44	961.121,49	12.654,95	1,32%
Subsídios, Doações e legados à exploração	950.926,38	925.073,33	25.853,05	2,79%
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias cons.	255.207,71	262.097,80	- 6.890,09	-2,63%
Fornecimentos e Serviços Externos	311.969,63	319.049,24	- 7.079,61	-2,22%
Gastos com Pessoal	1.403.403,69	1.309.255,93	94.147,76	7,19%

Como se pode constatar verificou-se uma variação positiva pouco expressiva na prestação de serviços da SCMA.

Os F.S.E. e os custos com as CMV demonstraram um decréscimo influenciado essencialmente pela renegociação de preços com os fornecedores.

Na rubrica de Gastos com Pessoal verifica-se um aumento de 7,19% ( 94.147,76€) em relação a 2013, pelo facto de se ter actualizado a tabela salarial, o que já não ocorria desde 2011, e também da necessidade de proceder a ajustamentos no quadro de pessoal, com as inerentes

indemnizações, em razão do acentuado decréscimo do número de crianças. De salientar também que os encargos com a Segurança Social situam-se, desde Janeiro em 21,2% contra 19,6% em 2013;

No que respeita à posição financeira apresenta-se abaixo o quadro com as principais variações:

	2014	2013	Variação	%
Ativo não corrente	1.923.273,20	2.015.102,12	- 91.828,92	-4,56%
Ativo corrente	880.661,46	772.304,59	108.356,87	14,03%
Fundos Patrimoniais	2.531.996,04	2.504.676,05	27.319,99	1,09%
Resultado líquido do período	19.937,37	11.219,49	8.717,88	77,70%
Passivo corrente	252.001,25	271.511,17	- 19.509,92	-7,19%

## Investimentos

Relativamente aos investimentos, foram pouco significativos, mas continuamos a ter em atenção as necessidades de conservação dos vários equipamentos por forma a proporcionar as melhores condições aos nossos utentes.

## Evolução Previsível da Instituição

Após acordo de cooperação assinado em 14 de Novembro de 2014 entre a ARS Centro, a SCMA em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas, o nosso Hospital passou a integrar o Serviço Nacional de Saúde; o presente acordo foi homologado por sua Excelência o Ministro da Saúde.

O Hospital José Luciano de Castro após a nacionalização ocorrida na revolução de Abril de 74 regressou à posse do "dono", a Santa Casa da Misericórdia de Anadia.

O retorno do Hospital à posse da Misericórdia foi alvo de processo de negociação que decorreu durante três anos por intermédio da Comissão de Acompanhamento composta por elementos nomeados pela União das Misericórdias e pelo Ministério da Saúde.

A partir de 15 de Novembro de 2014 até 31 de Dezembro de 2014 começou-se a trabalhar no sentido de angariar colaboradores para os vários serviços, para colmatar as vagas provocadas pela saída de parte do pessoal do quadro que, por sua vontade, saiu para a mobilidade.

O Conselho de Administração do Hospital passou a ser constituído pelo Provedor Eng. Carlos Matos, Vice-Provedor da Misericórdia de Anadia Manuel Carreira, pela Administradora Executiva Dra. Maria João Passão e pelo representante da UMP Dr. Humberto Carneiro, Provedor da Misericórdia da Póvoa do Lanhoso.

### **Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo Do Exercício:**

Não se registaram factos relevantes ocorridos após 31 de Dezembro de 2014 que possam por em causa os comentários já evidenciados ou contradizer a imagem verdadeira e apropriada das Demonstrações Financeiras.

### **Dívidas (em mora) à Administração Fiscal e à Segurança Social:**

A SCMA não apresenta qualquer situação de dívidas em atraso à Administração Tributária e Segurança Social.

### **Proposta de Aplicação De Resultados:**

Para resultado líquido positivo do período de € 19.937,37 evidenciado na apresentação de contas de 2014, propomos que seja levado à conta de resultados transitados

Anadia, 16 de Março de 2015



Luís J. Almeida  
José  
J. J. J. J. J.



# **Santa Casa da Misericórdia de Anadia**

**Demonstrações Financeiras**

**31 de Dezembro de 2014**

**Índice**

Santa Casa da Misericórdia de Anadia.....	1
Balanço.....	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
Anexo.....	7
1. Identificação da Entidade.....	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	7
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	7
3.1. Bases de Apresentação.....	7
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	9
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	13
5. Ativos Fixos.....	13
5.1. Ativos Fixos Tangíveis.....	13
5.2. Propriedades de Investimento.....	14
6. Activos Intangíveis.....	14
7. Inventários.....	15
8. Rédito.....	16
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	16
10. Benefícios dos empregados.....	16
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	17
12. Outras Informações.....	17
12.1. Investimentos Financeiros.....	17
12.2. Clientes e Utentes.....	19
12.3. Outras contas a receber.....	19
12.4. Diferimentos.....	19
12.5. Caixa e Depósitos Bancários.....	20
12.6. Activos não correntes detidos para venda.....	20
12.7. Fundos Patrimoniais.....	21
12.8. Fornecedores.....	21
12.9. Estado e Outros Entes Públicos.....	22
12.10. Outras Contas a Pagar.....	22
12.11. Fornecimentos e serviços externos.....	23
12.12. Outros rendimentos e ganhos.....	23

12.13. Outros gastos e perdas .....	24
12.14. Acontecimentos após data de Balanço.....	24
ANEXO AUXILIAR .....	25
1. Número médio de utentes e de pessoas ao serviço da instituição repartido por valência no exercício de 2014 .....	25
2. Demonstração de resultados por natureza por valência.....	29

  
  
  


## Balanço

Santa Casa da Misericórdia de Anadia

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5.1	1.523.538,32	1.607.845,95
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de Investimento	5.2	393.911,60	402.188,01
Ativos Intangíveis	6	435,12	713,48
Investimentos financeiros	12.1	5.388,16	4.354,68
Subtotal		1.923.273,20	2.015.102,12
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	18.270,18	14.798,01
Clientes	12.2	14.402,15	23.356,36
Estado e outros Entes Públicos	12.9	0,00	3.955,13
Outras contas a receber	12.3	65.965,08	45.154,25
Diferimentos	12.4	5.839,51	6.491,29
Caixa e depósitos bancários	12.5	776.184,54	678.214,34
Ativos Não correntes detidos para Venda	12.6	0,00	335,21
Subtotal		880.661,46	772.304,59
<b>Total do ativo</b>		<b>2.803.934,66</b>	<b>2.787.406,71</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12.7	920.353,09	920.353,09
Resultados transitados	12.7	1.464.092,39	1.452.872,90
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.7	147.550,56	131.450,06
		2.531.996,04	2.504.676,05
Resultado Líquido do período		19.937,37	11.219,49
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>2.551.933,41</b>	<b>2.515.895,54</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12.8	26.252,87	27.071,93
Estado e outros Entes Públicos	12.9	35.026,53	33.180,03
Diferimentos	12.4	1.102,40	1.777,40
Outras contas a pagar	12.10	189.619,45	209.481,81
<b>Total do passivo</b>		<b>252.001,25</b>	<b>271.511,17</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2.803.934,66</b>	<b>2.787.406,71</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



**Demonstração dos Resultados por Naturezas**

Santa Casa da Misericórdia de Anadia  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

Unidade  
 Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	8	973.776,44	961.121,49
Subsídios, doações e legados à exploração	9	950.926,39	925.073,33
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-255.207,71	-262.097,80
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-311.969,63	-319.049,24
Gastos com o pessoal	10	1.403.403,69	-1.309.255,93
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2	-1.407,50	-545,60
Outras Imparidades (perdas/reversões)	12.1	86,02	40,92
Outros rendimentos e ganhos	12.12	182.472,59	146.455,56
Outros gastos e perdas	12.13	-1.786,67	-8.399,02
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>133.486,24</b>	<b>133.343,71</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1+5.2+6	-113.548,87	-122.124,22
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>19.937,37</b>	<b>11.219,49</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>19.937,37</b>	<b>11.219,49</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>19.937,37</b>	<b>11.219,49</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO





## Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2014	2013
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	981 411,25	956 715,84
Pagamento a fornecedores	-588 353,09	-549 473,59
Pagamentos ao pessoal	-1 392 429,88	-1 300 724,78
Caixa gerada pelas operações	-999 371,72	-893 482,53
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>		
Outros recebimentos/pagamentos	986 135,88	947 346,32
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-13 235,84	53 863,79
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	-20 686,47	-36 588,77
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis		
Outros activos	131 892,51	102 530,89
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)	111 206,04	65 942,12
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>		
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)	0,00	0,00
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	97 970,20	119 805,91
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes no início do período	678 214,34	558 408,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período	776 184,54	678 214,34

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia (SCMA) é uma Associação sem fins lucrativos, com sede na Rua Alexandre Seabra, nº 29, em Anadia, com NIPC 501 229 574, constituída em 8 de Dezembro de 1908 e tem como actividade o apoio social às famílias desde a Creche ao Lar, passando pelas respostas sociais de Infantário, Apoio Domiciliário e Centro de Dia, tentando ser um factor na melhoria de vida da população.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela SCMA na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

**3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a SCMA continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

**3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respectivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 12.3) e "Diferimentos" (Nota 12.4)

**3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

**3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

**3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos activo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1. Activos Fixos Tangíveis

Os "Activos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a SCMA tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

Para as aquisições até 31 Dez 2011 a SCMA deprecia os seus bens de acordo com as taxas do DL 78/89, sendo que desde 2012 para todas as aquisições a partir desse ano passou a utilizar as taxas de depreciação do Decreto Regulamentar 25/2009.

As depreciações são calculadas com base nas taxas acima referidas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	25-50
Equipamento básico	6-10
Equipamento de transporte	6
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	6-10
Outros activos fixos tangíveis	6-10

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

### 3.2.2. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento. Estes activos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo custo aquisição.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respectivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento

### 3.2.3. Activos Intangíveis

Os "Activos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os activos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

#### 3.2.4. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a SCMA tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são mensurados pelo MEP. No entanto, deve ser adoptado o método de custo caso existam restrições severas e duradouras na capacidade de transferência de fundos para a investidora.

Esta rubrica inclui ainda, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fíavelmente mensurado. Estes investimentos encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### 3.2.5. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. A SCMA adopta como método de custeio dos inventários o FIFO. (*first in, first out*).

#### 3.2.6. Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

### 3.2.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor

### 3.2.8. Activos não correntes detidos para Venda (ANCDV)

Os ANCDV são classificados como detidos para venda se a respetiva quantia escriturada for realizável através de uma transação de venda e não pelo uso continuado

Considera-se que esta situação se verifica apenas quando:

A venda é provável e o activo está disponível para venda imediata nas suas actuais condições

A gestão está comprometida com um plano de venda.

É expectável que a venda se realize num período de 12 meses

Os activos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor entre a quantia estimada e o respectivo justo valor deduzido dos custos expectáveis com a sua venda

### 3.2.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### 3.2.10. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### 3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

Por declaração da DGCI de 15/9/89, publicada no DR III Série nº 238 de 16 Outubro, de acordo com o disposto no nº 2 do artigo 9º do CIRC, foi reconhecido à SCMA isenção de IRC no que respeita aos seguintes rendimentos:

- ✓ Rendimentos de actividade de dois lares e um infantiário
- ✓ Rendimentos agrícolas e pecuária
- ✓ Rendas de capitais com excepção dos derivados de títulos ao portador não registado em depósitos
- ✓ Rendimentos prediais e ganhos de mais-valias

A SCMA é ainda beneficiária de isenção de IMI e IMT

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### 5. Ativos Fixos

##### 5.1. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2013					
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2013
<b>Custo</b>					
Terrenos e recursos naturais	20.501,21	-	-	-	20.501,21
Edifícios e outras construções	2.309.358,52	-	-	-	2.309.358,52
Equipamento básico	383.344,24	2.243,03	-	-	385.587,27
Equipamento de transporte	146.740,90	-	-	-	146.740,90
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	65.373,68	1.291,50	-	(3.977,58)	62.687,60
Outros activos fixos tangíveis	22.971,10	-	-	-	22.971,10
Investimentos em curso	0,00	32.772,57	-	-	32.772,57
<b>Total</b>	<b>2.948.289,65</b>	<b>36.307,10</b>	<b>-</b>	<b>(3.977,58)</b>	<b>2.980.619,17</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	714.961,80	88.486,95	-	-	803.448,75
Equipamento básico	327.594,05	18.188,12	-	-	345.782,17
Equipamento de transporte	144.240,70	499,80	-	-	144.740,50
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	57.867,25	2.843,79	-	-	60.711,04
Outros activos fixos tangíveis	21.165,50	902,84	(3.977,58)	-	18.090,76
<b>Total</b>	<b>1.265.829,30</b>	<b>110.921,50</b>	<b>(3.977,58)</b>	<b>-</b>	<b>1.372.773,22</b>
					<b>1.607.845,95</b>



	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2014	Balancete	Diferença
<b>Custo</b>							
Terrenos e recursos naturais	20 501,21	-	-	-	20 501,21	20 501,21	-
Edifícios e outras construções	2 309 358,52	-	-	35 386,32	2 344 744,84	2 344 744,84	-
Equipamento básico	385 587,27	16 541,37	-	-	402 128,64	402 128,64	-
Equipamento de transporte	146 740,90	-	-	-	146 740,90	146 740,90	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	62 687,60	1 531,35	-	-	64 218,95	64 218,95	-
Outros activos fixos tangíveis	22 971,10	-	-	-	22 971,10	22 971,10	-
Investimentos em curso	32 772,57	2 613,75	-	(35 386,32)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2 980 619,17</b>	<b>20 686,47</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3 001 305,64</b>	<b>3 001 305,64</b>	<b>-</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>							
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	803 448,75	-	-	83 224,83	886 673,58	886 673,58	-
Equipamento básico	345 782,17	-	-	17 483,43	363 265,60	363 265,60	-
Equipamento de transporte	144 740,50	-	-	499,80	145 240,30	145 240,30	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	56 733,46	-	-	2 883,28	59 616,74	59 616,74	-
Outros activos fixos tangíveis	22 068,34	-	-	902,76	22 971,10	22 971,10	-
<b>Total</b>	<b>1 372 773,22</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>104 994,10</b>	<b>1 477 767,32</b>	<b>1 477 767,32</b>	<b>-</b>
					<b>1 523 538,32</b>		

## 5.2. Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" o movimento ocorridos, nos períodos de 2013 e 2014, foram os seguintes:

### 31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições	Alienações	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2013
Terrenos e Recursos Naturais	156.193,59	-	-	-	-	156.193,59
Edifícios e Outras Construções	537.773,27	-	-	-	-	537.773,27
Depreciação Acumulada	(281.631,98)	(10.146,87)	-	-	-	(291.778,85)
<b>Total</b>	<b>412.334,88</b>	<b>(10.146,87)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>402.188,01</b>

### 31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições	Alienações	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2014
Terrenos e Recursos Naturais	156.193,59	-	-	-	-	156.193,59
Edifícios e Outras Construções	537.773,27	-	-	-	-	537.773,27
Depreciação Acumulada	(291.778,85)	(8.276,41)	-	-	-	(300.055,26)
<b>Total</b>	<b>402.188,01</b>	<b>(8.276,41)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>393.911,60</b>

## 6. Activos Intangíveis

### Outros Activos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os

abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	5.361,27	835,17	-	-	-	6.196,44
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.361,27</b>	<b>835,17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.196,44</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	4.427,11	1.055,85	-	-	-	5.482,96
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>4.427,11</b>	<b>1.055,85</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.482,96</b>
						713,48

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	6.196,44	-	-	-	-	6.196,44
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>6.196,44</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.196,44</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	5.482,96	278,36	-	-	-	5.761,32
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.482,96</b>	<b>278,36</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.761,32</b>
						435,12

## 7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	31-dez-13	31-dez-14
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Saldo inicial em 1 de Janeiro	17.645,38	14.798,01
Compras	259.250,43	258.679,88
Saldo final em 31 de Dezembro	14.798,01	18.270,18
<b>Custo das Mercadorias e das matérias consumidas</b>	<b>262.097,80</b>	<b>255.207,71</b>

Os inventários referem-se ao stock físico existente na SCMA em 31/12/2014 e em 31/12/2013, e é composto essencialmente por material descartável de apoio às diversas valências e produtos de alimentação.

## 8. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	-	-
<b>Prestação de Serviços;</b>		
Quotas dos utilizadores		
Infancia e Juventude	83.150,30	92.127,67
Terceira Idade	861.598,81	839.484,33
Quotas e Jóias	2.715,00	2.860,00
Outros rendimentos	26.312,33	26.649,49
		-
<b>Total</b>	<b>973.776,44</b>	<b>961.121,49</b>



## 9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2014	2013
<b>Subsídios do Governo</b>	<b>851.346,95</b>	<b>845.763,07</b>
Centro Regional de Segurança Social	851.346,95	845.763,07
...	-	-
...	-	-
...	-	-
<b>Apoios do Governo</b>	<b>99.579,44</b>	<b>79.310,26</b>
IEFP - Estágios e Programas Ocupacionais	17.928,51	-
DGS - AIDCI	80.150,93	78.467,57
Município de Anadia	1.500,00	-
Outros	-	842,69
<b>Total</b>	<b>950.926,39</b>	<b>925.073,33</b>

## 10. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2014 e 2013, foram 21 elementos.

Os órgãos directivos da SCMA não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 foi de 107 e em 31/12/2013 foi de 108.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	1.122.238,17	1.064.792,38
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	33.618,71	-
Encargos sobre as Remunerações	238.408,83	231.538,83
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6.602,97	10.338,06
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	2.535,01	2.586,66
<b>Total</b>	<b>1.403.403,69</b>	<b>1.309.255,93</b>

## 11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A SCMA não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da SCMA perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 12.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2014, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Investimentos Financeiros	2014	2013
<b>Inv. Associadas - Outros métodos:</b>		
Agrofelgue Lda	2 493,99	2 493,99
Empréstimos	1 643,26	1 643,26
<b>Investimentos noutras empresas:</b>		0,00
Titulos Divida Publica CGD	249,40	249,40
Acções CCAM	100,00	100,00
Outros Investimentos - FCT	78,97	8,92
Fundo Reestruturação Setor Solidario	877,41	
Perdas por imparidade acumuladas	-54,87	-140,89
<b>Total Líquido</b>	<b>5 388,16</b>	<b>4 354,68</b>

**A. Investimentos em Associadas -Outros métodos:**

Trata-se de uma participação financeira de 50% na "Agrofelgue Lda" sediada em Anadia. Considerando que as contas da associada não são auditadas ao que acresce o facto de à data de apresentação das presentes Demonstrações Financeiras, as contas de 2014 ainda não se encontrarem disponíveis e consequentemente não aprovadas, prudentemente entendeu-se manter a referida participação mensurada pelo método do custo.

Os Investimentos em associadas apresentam o seguinte detalhe:

31 de Dezembro de 2013							
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-13	% participação	Partes de capital	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31-Dez-13
Agrofelgue Lda	Anadia	182.722,39	50%	2.493,99	1.643,26	0,00	4.137,25
				<u>2.493,99</u>	<u>1.643,26</u>	<u>0,00</u>	<u>4.137,25</u>
31 de Dezembro de 2014							
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-14	% participação	Partes de capital	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31-Dez-14
Agrofelgue Lda	Anadia	ND	50%	2.493,99	1.643,26	0,00	4.137,25
						<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
				<u>2.493,99</u>	<u>1.643,26</u>	<u>0,00</u>	<u>4.137,25</u>

Os saldos e transacções com a associada "Agrofelgue Lda" apresentam-se no quadro seguinte:

Transacções	2014	2013
Rendas ( Conta 78)	24.000,00 €	12.000,00 €
Saldos	2014	2013
Empréstimos concedidos( Conta 41)	1.643,26 €	1.643,26 €

**B. Investimentos noutras empresas:**

Quanto aos investimentos noutras empresas de que abaixo se apresenta detalhe encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas

	31-dez-14	31-dez-13
<b>Método Justo valor</b>		
Acções CCAM	100,00	100,00
Titulos Dívida Pública CGD	249,40	249,40
Outros Investimentos - FCT	78,97	8,92
	428,37	358,32
Perdas por imparidade acumulada:	-54,87	-140,89
Sub-Total	<b>373,50</b>	<b>217,43</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>373,50</b>	<b>217,43</b>

## 12.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 as rubricas "Clientes" e "perdas por imparidade" encontram-se desagregadas da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Utentes	14.402,15	23.356,36
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Utentes	4.893,25	3.485,75
<b>Perdas por Imparidade do período</b>		
Utentes	(4.893,25)	(3.485,75)
<b>Total</b>	<b>14.402,15</b>	<b>23.356,36</b>

## 12.3. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos:		
Projeto AIDCI	40.185,59	42.936,91
Ministerio da Educação	19.945,76	-
Outros Devedores	4.213,52	2.217,34
Estágios	1.620,21	-
	-	-
<b>Total</b>	<b>65.965,08</b>	<b>45.154,25</b>

## 12.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros a Registrar	4.252,30	4.904,08
Contratos de manutenção	1.587,21	1.587,21
...	-	-
<b>Total</b>	<b>5.839,51</b>	<b>6.491,29</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Rendas Cobradas	1.102,40	1.277,40
Cartão oferta - Pingo Doce	-	500,00
...	-	-
<b>Total</b>	<b>1.102,40</b>	<b>1.777,40</b>

## 12.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	455.048,51	368.253,20
Depósitos a prazo	445.000,00	400.000,00
Outros - Conta Utentes	(123.863,97)	(90.038,86)
<b>Total</b>	<b>776.184,54</b>	<b>678.214,34</b>

Em relação aos saldos acima apresentados, deve referir-se o seguinte:

- ✓ A SCMA, no desenvolvimento da sua actividade, tem à sua guarda disponibilidades que são pertença dos utentes. Esta actividade de gestão de fundos alheios apenas é realizada pela Misericórdia aos utentes que tal solicitam;
- ✓ Por este facto, a SCMA tem registado na sua contabilidade uma conta de Depósitos à ordem (125- CGD-c/utentes) e uma conta de natureza passiva (218-Adiantamentos de clientes e utentes), que apresentam o mesmo saldo (123.863,97€ e 90.038,83 € em 31/12/2014 e 31/12/2013 respetivamente);
- ✓ Na verdade, quer o saldo em DO, quer o passivo na conta de adiantamentos não cumprem critérios de reconhecimento no âmbito das normas contabilísticas, pelo que a sua existência apenas se justifica por razões de controlo de fundos alheios;
- ✓ Nestas circunstâncias na elaboração das presentes DF's procedeu-se à compensação dos referidos saldos.

## 12.6. Activos não correntes detidos para venda

Descrição	2014	2013
Imóvel sito no B. Cancela de Abreu" casa nº 30	-	-
com nº da matriz nº 1709	-	335,21
...	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>335,21</b>

O saldo em 2013 refere-se a um prédio urbano acima identificado, localizado em Anadia, Bairro Cancela de Abreu, cuja quantia escriturada corresponde ao custo histórico deduzido das depreciações calculadas até 31/12/2011. A escritura de venda do referido imóvel ocorreu em outubro de 2014. (Vide nota 12.10)

### 12.7. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Foram as seguintes as variações ocorridas na classe de fundos patrimoniais em 2013 e 2014:

Descrição	Saldo em 01 janeiro 2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31 dezembro 2014
Fundos	920.353,09	-	-	920.353,09
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	1.452.872,90	11.219,49	-	1.464.092,39
Outras variações nos fundos patrimoniais	131.450,06	27.942,15	(11.841,65)	147.550,56
<b>Total</b>	<b>2.504.676,05</b>	<b>39.161,64</b>	<b>(11.841,65)</b>	<b>2.531.996,04</b>

Sobre os movimentos ocorridos no exercício de 2014 salienta-se o seguinte:

- O aumento na conta resultados Transitados resulta da aplicação do resultado de 2013 conforme deliberação em Assembleia geral de 28 Março de 2014
- O aumento nas OVFP é resultante de donativos monetários recebidos durante o ano
- As diminuições nas OVFP decorrem do reconhecimento dos rendimentos de subsídios relacionados com AFT. (Vide nota 12.12)

### 12.8. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:



Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	26.252,87	27.071,93
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
<b>Total</b>	<b>26.252,87</b>	<b>27.071,93</b>

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	26.252,87	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>26.252,87</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 12.9. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Activo</b>		
Imposto s/ Rendimentos Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	3.955,13
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>3.955,13</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto s/ Rendimentos Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto s/Rendimentos Pessoas Singulares (IRS)	8.237,35	8.518,23
Segurança Social	26.774,22	24.652,16
Outras Tributações - FCT e FGCT	14,96	9,64
<b>Total</b>	<b>35.026,53</b>	<b>33.180,03</b>

### 12.10. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
<b>Fornecedores de Investimentos</b>	-	-	-	-
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	-	<b>189.619,45</b>	-	<b>194.481,81</b>
<b>Outros credores</b>	-	-	-	<b>15.000,00</b>
	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	<b>189.619,45</b>	-	<b>209.481,81</b>

A rubrica "credores por acréscimos de gastos", refere-se a encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2015.

A rubrica " outros credores", refere-se a entregas efectuadas por conta do adquirente do imóvel sito no " B. Cancela de Abreu casa nº 30 com a matriz nº 1709". Que foi alienado em Outubro de 2014. (Vide nota 12.6)

#### 12.11. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	123.342,95	122.559,79
Materiais	17.039,92	12.755,94
Energia e fluidos	105.636,65	122.381,94
Deslocações, estadas e transportes	4.060,24	2.998,73
<b>Serviços diversos (*)</b>	<b>61.889,87</b>	<b>58.352,84</b>
Limpeza, higiene e conforto	35.988,13	38.390,11
Seguros	9.696,87	9.295,26
Comunicação	6.466,60	6.974,73
<b>Total</b>	<b>311.969,63</b>	<b>319.049,24</b>

A variação na rubrica "Materiais", subrubrica "Ferramentas e utensílios" deve-se ao facto de no início de 2014 ter sido renovado o fardamento do pessoal ( facto que ocorre de dois em dois anos)

#### 12.12. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 960,96	1 827,19
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	752,40	258,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	131 892,51	103 084,39
Imputação de subsídios Investimentos:	11 841,65	11 841,65
Outros rendimentos e ganhos	36 025,07	29 444,33
<b>Total</b>	<b>182 472,59</b>	<b>146 455,56</b>

A rubrica "Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros", refere-se ao valor das rendas cobradas do património imobiliário que se encontra em regime de arrendamento e inclui ainda em 2014 ganhos decorrentes da alienação de património imobiliário (vide nota 12.6).

Os outros rendimentos incluem essencialmente donativos em espécie no valor de 24.217,37€ (18.812,99€ em 2013) e rendimentos financeiros no valor de 8.829,25€ (10.431,34€ em 2013).

### 12.13. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	1.786,67	8.399,02
<b>Total</b>	<b>1.786,67</b>	<b>8.399,02</b>

### 12.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 16 de Março de 2015.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

## ANEXO AUXILIAR

### 1. Número médio de utentes e de pessoas ao serviço da instituição repartido por valência no exercício de 2014

VALÊNCIA: Centro de Dia

Nº MÉDIO DE UTENTES: 50

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
2	Ajudante Ocupacional (a)
4	Ajudantes de Lar e Centro de Dia
12	Trabalhadores Serviços Gerais (a)
1	Técnica Auxiliar de Serviço Social (a)
6	Ajudantes de Lar e Centro de Dia (a)
1	Téc. Aux. Apoio Social /Fisioterapia (a)
1	Encarregada de Serviços Gerais (a)
1	Fisioterapeuta (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Lar Seabra de Castro

Nº MÉDIO DE UTENTES: 52

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
8	Ajudantes de Lar e Centro de Dia
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
1	Encarregadas de Serviços Gerais (a)
4	Trabalhadores Serviços Gerais
1	Téc. Aux. Apoio Social /Fisioterapia (a)
8	Trabalhadores Serviços Gerais (a)
6	Ajudantes de Lar e Centro de Dia (a)
1	Técnica Auxiliar de Serviço Social (a)
1	Fisioterapeuta (a)
2	Ajudante de Ocupação (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Lar José Luciano de Castro

Nº MÉDIO DE UTENTES: 45

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
1	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Ajudante de Cozinha
14	Ajudantes de Lar e Centro de Dia
1	Téc. Aux. Apoio Social /Fisioterapia (a)
1	Educadora Social
15	Trabalhadores Serviços Gerais

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Apoio Domiciliário

Nº MÉDIO DE UTENTES: 45

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
2	Ajudantes Familiares
4	Trabalhadores de Serviços Gerais
6	Trabalhadores Serviços Gerais (a)
1	Encarregada de Serviços Gerais (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Creche

Nº MÉDIO DE UTENTES: 42

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
2	Educadoras
1	Educadoras (a)
6	Ajudante de Acção Educativa
1	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
1	Trabalhadores de Serviços Gerais (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

VALÊNCIA: Pré-Escolar

Nº MÉDIO DE UTENTES: 66

NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	FUNÇÕES DESEMPENHADAS
2	Técnicos de Serviço Social (a)
1	Enfermeira (a)
1	Motorista (a)
3	Administrativos (a)
2	Cozinheiros (a)
3	Auxiliares de Cozinha (a)
3	Educadoras
1	Educadoras (a)
2	Ajudante de Acção Educativa (a)
3	Ajudante de Acção Educativa
1	Trabalhadores de Serviços Gerais (a)

(a) - Comum a Diversas Valências

2. Demonstração de resultados por natureza por valência

	LAR		CENTRO		APOIO		CRECHE	JARDIM		TOTAL
	Seabra Castro	José I. Castro	DE DIA	DOMICIL.	INFÂNCIA	INFÂNCIA				
Vendas e serviços prestados	406.365,77	358.650,14	57.384,50	67.709,88	35.980,75	47.685,40	973.776,44			
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>195.252,49</b>	<b>238.454,52</b>	<b>66.531,74</b>	<b>163.617,20</b>	<b>121.885,11</b>	<b>165.185,33</b>	<b>950.926,39</b>			
ISS, IP - Centros Distritais	195.252,49	158.303,59	66.531,74	163.617,20	121.885,11	165.185,33	870.775,46			
Outros	0,00	80.150,93	0,00	0,00	0,00	0,00	80.150,93			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.	-96.535,39	-76.271,31	-21.407,45	-33.008,77	-13.154,91	-14.829,88	-255.207,71			
Fornecimentos e serviços externos	-79.965,70	-134.332,51	-27.878,21	-35.753,74	-14.004,62	-20.034,85	-311.969,63			
Gastos com pessoal	-408.483,43	-390.634,04	-113.131,66	-134.951,90	-161.934,12	-194.268,54	-1.403.403,69			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-550,00	0,00	0,00	0,00	-300,00	-557,50	-1.407,50			
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00	86,02	0,00	0,00	0,00	0,00	86,02			
Outros rendimentos e ganhos	55.956,36	42.665,76	24.429,28	27.301,40	14.083,40	18.036,39	182.472,59			
Outros gastos e perdas	0,00	-1.786,67	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.786,67			
<b>Resultado antes de dep., gastos de fin. e impostos</b>	<b>72.040,10</b>	<b>36.831,91</b>	<b>-14.071,80</b>	<b>54.914,07</b>	<b>-17.444,39</b>	<b>1.216,35</b>	<b>133.486,24</b>			
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-31.251,89	-27.056,56	-18.037,71	-15.783,00	-9.018,85	-12.400,86	-113.548,87			
<b>Res. Operacional (antes de gastos de fin. e impostos)</b>	<b>40.788,21</b>	<b>9.775,35</b>	<b>-32.109,51</b>	<b>39.131,07</b>	<b>-26.463,24</b>	<b>-11.184,51</b>	<b>19.937,37</b>			
Resultado antes de impostos	40.788,21	9.775,35	-32.109,51	39.131,07	-26.463,24	-11.184,51	19.937,37			
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>40.788,21</b>	<b>9.775,35</b>	<b>-32.109,51</b>	<b>39.131,07</b>	<b>-26.463,24</b>	<b>-11.184,51</b>	<b>19.937,37</b>			



